

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO BARRETOS**

**"A EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA
BARRETENSE E SUAS ABORDAGENS"**

JULIANA LOCATELLI OLIVEIRA

BARRETOS

2012

**"A EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA BARRETENSE E
SUAS ABORDAGENS"**

JULIANA LOCATELLI OLIVEIRA

**Monografia apresentada como
requisito final para aprovação na
disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso II do Curso de Licenciatura em
Educação Física do Programa UAB da
Universidade de Brasília – Pólo
Barretos.**

ORIENTADORA: SILVANA ROSSO

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder essa oportunidade de aprendizado, por me conceder força na superação das limitações cotidianas e paciência nos momentos mais difíceis.

À minha mãe Rosana por estar sempre ao meu lado incondicionalmente. Por sua paciência nos momentos mais angustiantes e por me apoiar na decisão de cursar uma terceira graduação.

À minha irmã Fernanda pelos momentos de distração e pela companhia.

À minha tia Silvia, pelo apoio e estímulo em minhas atividades.

Ao meu namorado Neto pelo apoio, paciência, compreensão, disponibilidade, solidariedade e amor a mim ofertados.

Aos meus colegas de curso pelos momentos de intensa alegria e aprendizado nos Encontros Presenciais.

Ao nosso tutor presencial, Paulo César Campos pelo incentivo, motivação e “puxões de orelha”.

À minha orientadora Silvana Rosso pela dedicação, profissionalismo, seriedade com que me auxiliou na elaboração deste trabalho.

Muito obrigada!

Juliana Locatelli Oliveira

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
2- REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 Breve Histórico da Educação Física no Brasil	9
2.2 As principais abordagens pedagógicas da Educação Física	11
2.3 A Educação Física como Componente Curricular no Ensino Médio	15
3- APRESENTAÇÃO DOS DADOS	17
3.1 Metodologia	17
3.2 Procedimentos e instrumentos de pesquisa	18
3.3 Observação.....	18
3.4 A entrevista: a voz dos professores	20
3.5 O questionário: a voz dos alunos	21
4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	31
4.1 A abordagem utilizada pelos professores	31
4.2 Observação das aulas e análise das respostas dos alunos.....	32
4.3 Quais abordagens da educação física estimulam a participação dos alunos do Ensino Médio?.....	37
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
Apêndice 1	48
Apêndice 2	50
Apêndice 3	53
Apêndice 4.....	54

RESUMO

O presente trabalho buscou compreender quais os motivos para a falta de interesse dos alunos de Ensino Médio nas aulas de Educação Física, bem como, quais são as abordagens que levam esses alunos a participar mais dessas aulas. Nesse sentido, buscou-se fazer uma pesquisa de campo com a finalidade de compreender qual a abordagem utilizada por dois professores de uma escola pública da cidade de Barretos, quais os conteúdos mais utilizados pelos docentes e quais os interesses dos alunos da instituição. Como metodologia, foi adotado o estudo de caso, utilizando técnicas como: entrevista, questionários e observação do contexto específico (aulas de Educação Física). Através desta pesquisa foi possível constatar que as aulas dos professores pesquisados tinham como foco o conteúdo esportivo de alto rendimento, método de ensino tradicionalista e excludente. Constatou-se também que os alunos não se interessam por aulas repetitivas, descontextualizadas, sem abertura para diálogo, sem compromisso ou objetivo. Por fim, foi possível identificar quais as abordagens que poderiam obter um melhor resultado na Educação Física com o Ensino Médio e ficou constatado que as vertentes: Construtivista-interacionista; Crítico-Superadora e Sistêmica, por valorizarem a criticidade, a sequenciação de atividades e a vivência de uma variedade de conteúdos, favoreceriam a participação desses jovens.

Palavras-chave: Educação Física, Ensino Médio, desinteresse, abordagens pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A Educação Física é, nos dias de hoje, uma disciplina que desempenha um papel fundamental dentro da escola na formação de indivíduos cientes da importância de seu corpo; que tenham desenvolvido uma visão crítica acerca dos conteúdos e assuntos relacionados a ela; que conheçam os diversos esportes ou práticas da cultura corporal e quais seus benefícios e história; que saibam debater e identificar formas de alienação que o governo e a mídia utilizam para dominar o povo; que compreendam os diversos papéis que a disciplina desempenhou ao longo de anos de história; que sejam atuantes e busquem modificar a realidade quando esta não lhes agrada.

Há, porém, uma grande desvalorização deste Componente Curricular em razão de o mesmo atuar no campo relacionado à prática e ao movimento corporal. É comum ouvir relatos de alunos afirmando que esta disciplina é o momento do lazer na escola, de sair da sala de aula ou até de “não fazer nada”. É recorrente também ouvir que as aulas de Educação Física não possuem um objetivo determinado ou que é o momento de “jogar bola”, “jogar por jogar”, sem discussão, sem debates críticos ou contextualização com a sociedade, a história ou a política.

Percebe-se também neste campo a exacerbada valorização do Esporte como conteúdo exclusivo das aulas de Educação Física por parte de alguns professores, enquanto outros conteúdos não são abordados e vivenciados pelos alunos, gerando o desinteresse daqueles que não possuem afinidades com esse tipo de atividade.

Essas informações acabaram despertando algumas dúvidas que precisavam ser respondidas: Quais os interesses dos alunos do Ensino Médio? Quais as abordagens da Educação Física? Será que elas podem influenciar na participação dos alunos entre 16 e 18 anos?

Sabe-se nos dias de hoje que não há somente uma forma de abordar assuntos e conteúdos, mas sim diversos modelos de educar, também chamados de abordagens e que muito influenciam o interesse dos alunos ou que acabam por tornar as aulas cansativas e penosas. Sabendo da influência

de tais abordagens na aprendizagem e interesse dos alunos, buscou-se, através deste trabalho, investigar as práticas utilizadas por dois professores de uma escola pública da periferia de Barretos que não apresentam bons resultados nas aulas de Educação Física (EF) do Ensino Médio.

Após essa primeira investigação, partiu-se para a identificação de quais práticas e/ou abordagens motivam os alunos de tal nível de ensino. A resposta foi obtida através da análise dos interesses dos estudantes pesquisados e das características das abordagens anteriormente estudadas.

O questionamento deste trabalho surgiu após a observação de algumas aulas de Educação Física de uma escola de Barretos. Durante as atividades, observou-se que grande parte dos alunos do Ensino Médio, apesar de ficarem ansiosos para sair da sala de aula, não participavam das aulas da disciplina e preferiam ficar sentados conversando. Dessa forma, a viabilidade deste estudo esteve na busca dos motivos que levam esses jovens a não se interessar pelas aulas, bem como, do desejo de identificar quais os interesses desse público, suas necessidades educacionais e as abordagens que poderão suprir as mesmas, favorecendo a participação de todos.

Através deste estudo buscou-se a resposta para a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais abordagens da educação física estimulam a participação dos alunos do Ensino Médio”?

Segundo Alves&Pich (2007) um dos possíveis fatores para que o desinteresse pela EF ocorra é o fato de o próprio profissional da educação física não saber construir um significado ou um conceito significativo sobre o real papel da educação física. Em suma, a prática desvinculada de uma contextualização dos conteúdos, torna a Educação Física algo desinteressante para os jovens. De acordo Medina (1989) a maioria dos professores não estão preparados para trabalhar com o Ensino Médio, tendo, um baixo prestígio desta disciplina. Esse fato tem colaborado para que a educação física escolar não seja um componente curricular tão importante quanto os outros.

A Metodologia utilizada neste trabalho foi o Estudo de Caso que analisa um determinado contexto através de observações, anotações de campo, questionários e entrevistas. Neste caso foi analisado o contexto escolar, mais especificamente, algumas aulas de Educação Física do Ensino Médio e seus participantes: professores e alunos.

Diversos autores como Suraya Cristina Darido (2003); Lino Castellani Filho (1998); Alfredo Augusto Pereira (2010); Azevedo&Shigunov (2000), entre outros, contribuíram para o embasamento deste trabalho, oferecendo subsídios relativos à história da Educação Física e sua evolução através dos anos; às diversas abordagens relacionadas a esse componente curricular e suas características; bem como às determinações e peculiaridades dessa disciplina no Ensino Médio.

Esta monografia foi organizada nos seguintes capítulos: Introdução com uma breve contextualização sobre o assunto pesquisado, os objetivos do trabalho e a pergunta de pesquisa. Revisão de Literatura, onde se buscou fazer um breve histórico da Educação Física ao longo de sua evolução na Europa e no Brasil, suas abordagens e especificações para o Ensino Médio. Apresentação dos dados, no qual foram descritos a Metodologia, o contexto analisado, os sujeitos participantes e apresentados; através de gráficos, extratos de entrevistas e comentários sobre as anotações de campo; os dados obtidos. Análise e discussão de dados onde foram relacionadas as observações e os dados obtidos às bases empíricas anteriormente sistematizadas. E, por fim, a Conclusão, na qual foram fundamentados os resultados obtidos e comentado o que se espera da Educação Física com relação à pesquisa científica e às inovações no campo da Educação.

A partir dessas e outras análises é possível perceber a relevância deste trabalho, que buscou compreender as falhas da Educação Física da referida escola, a fim de que elas possam ser solucionadas através da adoção de abordagens inovadoras que estejam em consonância com os interesses, necessidades e características dos alunos do Ensino Médio.

2- REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Breve Histórico da Educação Física no Brasil

Desde sua implantação nas escolas até os dias atuais, a Educação Física tem assumido diversas funções que variam de acordo com os interesses da classe dominante e da sociedade.

A partir do século XVIII e XIX na Europa começa a se desenvolver o pensamento Higienista que pretendia fazer um controle das populações urbanas, o corpo passa a ser uma “mercadoria”, capaz de suprir as necessidades de mão de obra para o capitalismo de forma eficiente. Os médicos tornam-se grandes conselheiros e passam a ser valorizados por curar doenças, epidemias e aumentar o tempo de vida útil dos trabalhadores (CASTELLANI, 2007).

É nessa época que as aulas de Educação Física passa a ser baseada na ginástica, em exercícios repetitivos e de força muscular (CASTELLANI, 2007).

Essa disciplina, além de ter suas origens marcadas pela influência das instituições militares, assume a responsabilidade de manter a ordem social, sendo compreendida desde o século XIX como um elemento de extrema relevância para a formação de indivíduos “fortes” e “saudáveis”, fundamentais para o progresso do país. No entanto, esse princípio da Educação Física como educação do físico e manutenção da saúde, não se deve exclusivamente aos militares, mas também aos médicos que assumiram a função de ditar à sociedade os ideais Higienistas, visando redefinir os padrões de conduta da “nova” família brasileira (CASTELLANI, 2007).

O médico torna-se, portanto, o grande conselheiro e perito, buscando corrigir, melhorar o corpo social e mantê-lo saudável. E é essa função que assegura a esse profissional uma posição politicamente privilegiada na sociedade (CASTELLANI, 2007).

Ainda segundo Castellani (2007), os ideais da eugenia, de regeneração e embranquecimento da raça eram repassados nos discursos desses médicos, políticos e pedagogos. As teorias raciais como a eugenia consagraram-se

como poderosos argumentos dos burgueses para justificar seu domínio perante a população dominada, a fim de manter a “ordem”, a saúde do trabalhador e garantir o progresso.

Até ser implantada nas escolas como uma disciplina obrigatória, houveram vários esforços para que a Educação Física fosse aceita como um elemento educacional. O pensamento dominante da época não aceitava a implantação da prática de atividades físicas na escola, já que a consideravam inferior, não sendo aceitável situá-la ao lado das atividades intelectuais, mais valorizadas até o momento. Um dos fiéis defensores dessa implantação foi Rui Barbosa, que argumentava ser a saúde do corpo essencial para o equilíbrio da vida, sustentando os corpos não só no trabalho braçal, mas também no trabalho intelectual (CASTELLANI, 2007).

Utilizando-se desse argumento, Rui Barbosa visava convencer os intelectuais da época e a sociedade a aceitarem a importância da Educação Física dentro das escolas, reforçando a visão dualista do homem: o físico a serviço do intelecto (CASTELLANI, 2007).

É em 1882 que a Educação Física é implantada no currículo das escolas brasileiras e no final de século XIX e início do século XX é fortemente influenciada por militares (DESTRO, 2008).

Na década de 30, segundo Zago (2008), as aulas de Educação Física passam a ser obrigatórias nas escolas, de acordo com a Constituição de 1937. Buscava-se a disciplina moral, o adestramento físico e o respeito à nação, destacando-se o cumprimento de deveres cívicos. As aulas da disciplina eram obrigatórias nos cursos primários e secundários e facultativa no Ensino Superior.

No final do Estado Novo, a esportivização da Educação Física Escolar começou a substituir os antigos métodos de ginástica tradicionais. Em 1964, a Educação Física passou a ser uma atividade prática, destinada a aprimorar o desempenho técnico e físico do indivíduo. (ZAGO, 2008).

Segundo Soares et al (1992, p. 55 e 56) apud Nunes (2004), nas décadas de 70 e 80 surgem movimentos "renovadores" na Educação Física como a Psicomotricidade, a pedagogia humanista e um movimento chamado Esporte Para Todos (EPT). A psicomotricidade privilegia o estímulo ao desenvolvimento psicomotor e a aprimoração das habilidades motoras. Na

pedagogia humanista, o foco era o ensino de valores e a socialização. Já o Esporte Para Todos valorizava a autonomia do aluno.

2.2 As principais abordagens pedagógicas da Educação Física

Diversas pesquisas vêm sendo realizadas no Brasil com o intuito de investigar as causas do desinteresse de alguns alunos do Ensino Médio pela Educação Física em algumas escolas públicas. Entre estas pesquisas destacam-se as de Darido et al (1999) que foi a campo para tentar compreender os motivos pelos quais a disciplina tem perdido a credibilidade entre os jovens de 14 a 18 anos; e a de diversos outros autores que serão citados no decorrer deste trabalho a fim servir de embasamento para o reconhecimento das abordagens que levam os alunos do Ensino Médio a se desinteressarem pela Educação Física.

Atualmente, segundo Suraya Darido (2003), coexistem na Educação Física diversas concepções que buscam romper com o modelo mecanicista, são elas: abordagem desenvolvimentista, interacionista-construtivista, crítico-superadora, crítico-emancipatória e sistêmica.

Para a abordagem Desenvolvimentista a habilidade motora é um dos conceitos mais importantes, já que é por meio dela que o ser humano resolve diversos problemas motores. Darido (2003) afirma que:

Para a abordagem desenvolvimentista, a Educação Física deve proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido através da interação entre o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos. Assim, o principal objetivo da Educação Física é oferecer experiências de movimento adequadas ao seu nível de crescimento e desenvolvimento, a fim de que a aprendizagem das habilidades motoras seja alcançada. (s.p)

Ou seja, a abordagem desenvolvimentista valoriza a diversificação dos movimentos motores e a adequação das atividades de acordo com a fase do desenvolvimento da criança, assim como determinou Gallahue (1982) e ampliou Manoel (1994) apud Darido (2003), destacando as seguintes fases: fase dos movimentos fetais, fase dos movimentos espontâneos e reflexos, fase de movimentos rudimentares, fase dos movimentos fundamentais, fase de

combinação de movimentos fundamentais e movimentos culturalmente determinados.

Cada fase do desenvolvimento deve ser desenvolvida segundo uma ordem hierárquica de habilidades, que vai das habilidades básicas às mais específicas.

Darido (2003) as classifica da seguinte forma:

as habilidades básicas podem ser classificadas em habilidades locomotoras (por exemplo: andar, correr, saltar, saltitar), e manipulativas (por exemplo: arremessar, chutar, rebater, receber) e de estabilização (por exemplo: girar, flexionar, realizar posições invertidas). Os movimentos específicos são mais influenciados pela cultura e estão relacionados à prática dos esportes, do jogo, da dança e, também, das atividades industriais. (s.p)

Ou seja, as habilidades básicas correspondem a movimentos mais primários, imprescindíveis para a realização de atividades cotidianas e que são fundamentais para a realização dos movimentos específicos. Os movimentos específicos, por sua vez, são aqueles que sofrem a influência das vivências do indivíduo.

A abordagem Construtivista-interacionista caracteriza-se por ser contrária à abordagem mecanicista, já que não seleciona os mais habilidosos, mas parte do que os alunos já sabem para construir novos conhecimentos. Seu principal colaborador é João Batista Freire.

A abordagem construtivista visa a construção do conhecimento através da interação do sujeito com o mundo em que vive. Os conhecimentos prévios dos aprendizes devem ser valorizados, assim como a cultura dos jogos e das atividades lúdicas que são considerados instrumentos pedagógicos bastante pertinentes (DARIDO, 2003). Tal abordagem, portanto, utiliza as aprendizagens anteriores dos indivíduos para gerar novos conhecimentos a partir de desafios a serem superados pelo próprio aprendiz.

Freire (1989) apud Castro&Junior&Souza (2008) não é partidário das linhas enfatizadas pela abordagem desenvolvimentista, que valoriza a aprendizagem motora. O autor também não concorda com a existência de padrões de movimento, termo amplamente utilizado pelos desenvolvimentistas, antes prefere a utilização da expressão “esquemas motores” baseados em Piaget.

Nessa abordagem o jogo tem um lugar privilegiado, sendo o principal modo de ensinar, pois enquanto joga, a criança aprende, se desenvolve e resolve problemas. (DARIDO, 2003)

A abordagem Crítico-superadora levanta questões referentes a poder, interesse, esforço e contestação. Valoriza-se não só o modo de ensinar, mas a forma como são adquiridos os conhecimentos, assim como a contextualização histórica e social dos mesmos, o que levará o aluno a compreender quais os caminhos percorridos pelo tema estudado desde o passado até os dias atuais. (DARIDO, 2001)

Essa abordagem busca a reflexão do aprendiz, fazendo-o confrontar conhecimentos de senso-comum com aqueles de caráter científico, a fim de ampliar seu conhecimento, os conteúdos, por sua vez, devem ser aprofundados a cada série e selecionados de acordo com sua relevância social, sem deixar de levar em consideração as características sócio-cognitivas dos alunos. O ponto de vista valorizado é o da classe trabalhadora. Segundo Darido (2001) a presente abordagem:

Deve, também, evitar o ensino por etapas e adotar a simultaneidade na transmissão dos conteúdos, ou seja, os mesmos conteúdos devem ser trabalhados de maneira mais aprofundada ao longo das séries, sem a visão de pré requisitos. (p.13)

A crítica e o juízo de valor são muito valorizados. Os temas abordados são os da cultura popular, assim como o jogo, a capoeira, a ginástica e o esporte (DARIDO, 2003).

Essa abordagem, portanto, visa desenvolver no indivíduo um senso crítico a respeito dos conteúdos com os quais tem contato.

A abordagem Crítico-emancipatória tem como principal colaborador o professor Elenor Kunz, autor da obra: "Transformação didático-pedagógica do esporte", livro em que o docente propõe uma reflexão sobre as possibilidades de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica, de modo que a Educação Física contribua para a reflexão crítica e emancipatória dos indivíduos (DARIDO, 2001).

Para Kunz (1994) apud Darido (2001), a utilização desta abordagem tem como função libertar as pessoas de falsas ilusões e desejos, o ensino deve ser crítico a fim de acabar com a alienação. O autor é conhecido por fazer críticas

à abordagem crítico-superadora, afirmando ser inviável a prática de atividades fundamentadas na realidade concreta, o que dava a entender que estaria tudo errado na Educação Física e nos esportes (DARIDO, 2001).

A abordagem Sistêmica, por sua vez, tem como principal colaborador o pesquisador Mauro Betti, autor da obra Educação Física e sociedade, de 1991. Para essa abordagem, o importante é o corpo e o movimentar-se. Alguns dos princípios elaborados por Betti (1991) foi o da não exclusão dos alunos das aulas de Educação Física, ou seja, seria necessário garantir o acesso de todos às atividades de Educação Física. Segundo esta abordagem a diversidade deve ser valorizada, assim como não deve privilegiar apenas um tipo de atividade ou conteúdo esportivo (DARIDO, 2003).

Para Darido (2003) *“garantir a diversidade como um princípio é proporcionar vivências nas atividades esportivas, atividades rítmicas e expressivas vinculadas à dança e atividades da ginástica”*. Utilizando essa citação, pode-se acrescentar que a Educação Física, sob a ótica da abordagem sistêmica, deve garantir a diversidade de conteúdos que levarão os alunos a encontrar uma atividade que lhes interesse, participando, assim, de forma mais ativa das aulas e encontrando novas formas de ocupar o tempo livre de maneira prazerosa e saudável.

Outra abordagem que ganhou notoriedade nos últimos anos, mas que parece valorizar a prática mecanicista, é a chamada de Saúde Renovada e tem como principais autores Nahas (1997) e Guedes (1996) que defendem a Educação Física escolar dentro das temáticas biológicas de saúde e qualidade de vida (DARIDO, 2001).

Segundo Guedes & Guedes (1996) e Nahas (1997) apud Darido (2001) é importante que a prática de atividades físicas sejam vivenciadas na infância e na adolescência, pois somente assim esses indivíduos criarão o hábito de se exercitar e adotarão tal estilo de vida na maturidade. A proposta dos autores é a redefinição dos programas de Educação Física na escola, visando valorizar a adoção de hábitos mais saudáveis, capazes de evitar doenças de todo tipo, com destaque para a obesidade.

Sabendo que as abordagens costumam nortear ações pedagógicas em diversas disciplinas, inclusive em Educação Física, pode-se afirmar que algumas delas, por não atenderem de forma satisfatória as necessidades do

público-alvo, acabam sendo insuficientes. É o caso das abordagens mecanicistas que focam em exercícios repetitivos e dissociados de uma reflexão, de um contexto.

Para que uma abordagem funcione é imprescindível que haja adequação com a realidade, que o conteúdo seja significativo e variado, que a contextualização sócio-histórica aconteça, que o professor valorize o diálogo, os conhecimentos prévios e as características dos discentes, bem como, as opiniões de seu público-alvo. Pensando dessa forma, pode-se dizer, portanto, que nem sempre uma abordagem será suficiente para formar o cidadão integral, para que isso aconteça será de suma importância a associação de várias delas, visto que valorizam aspectos diferentes e por isso podem complementar umas as outras.

2.3 A Educação Física como Componente Curricular no Ensino Médio

Em dezembro de 1996 foi sancionada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação com a função de estabelecer as diretrizes e as bases para a educação brasileira, definindo uma base comum de ensino no Brasil.

De acordo com a seção I, do artigo 26, parágrafo 3º da LDB “*A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno*” (Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003 – BRASIL, 1996).

A lei nº 10.793 atualizada em 1º de dezembro de 2003 ainda determina que a Educação Física é facultativa ao aluno que: trabalhe mais de seis horas ao dia; maior de trinta anos de idade; que estiver prestando serviço militar; que seja portador de problema de saúde crônico ou temporário e que tenha filhos (BRASIL, 2003).

Voltando ao ano de 1996, o Ministério da Educação, com o auxílio de diversos especialistas em educação, publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento norteador quanto aos conteúdos e quanto à prática docente nas escolas brasileiras.

A Educação Física, quanto componente curricular aparece nos PCNs na

área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, porém, ainda é marginalizada, considerada uma disciplina pouco relevante quando comparada a outros componentes curriculares.

Afirma Santin (1987, p.46) apud Destro (2008) que:

[...] a Educação Física nem sempre foi considerada de capital importância, nem mesmo por alguns de seus profissionais, porque não é posta como uma real educação humana, mas apenas como suporte para atividades esportivas, acabou sendo uma disciplina dispensável.

Percebe-se, portanto, que a Educação Física ainda é uma disciplina considerada por muitos como uma atividade meramente recreativa, sem contextualização, sem base teórica, em suma, sem relevância.

Segundo Destro (2008), é em 1980, após anos de influência na sociedade por meio do militarismo e do higienismo, que a Educação Física entrou num processo de crise de identidade. Muitos profissionais passaram a trabalhar de forma indefinida, sem conteúdos, objetivos, critérios de avaliação bem determinados, uma vez que os princípios básicos do ensino desta disciplina ainda não haviam sido esclarecidos, daí a importância da elaboração de um documento norteador, tal qual os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

No capítulo dois desse documento referente ao Ensino Médio “Identidade: Educação Física como componente curricular”, é citado que tratar o lugar da Educação Física na escola de ensino médio exige a consideração de alguns pontos de partida fundamentais: primeiro no que diz respeito à leitura da realidade pelas práticas corporais, prática chave para a compreensão do mundo, visando formar alunos com noções de estética, de sensibilidade e com capacidade de criação. E segundo, valorizar as práticas corporais como um conjunto de saberes tão importantes quanto os de outras disciplinas, saberes igualmente legitimados e que estejam em consonância com uma perspectiva ampliada de formação (BRASIL, 2006).

3- APRESENTAÇÃO DOS DADOS

3.1 Metodologia

Tendo como tema: *“As abordagens da Educação Física aplicadas nas aulas de educação física em uma escola pública barretense”*, pode-se afirmar que a opção metodológica que mais se adequou a esta pesquisa foi o Estudo de Caso, já que visa investigar um contexto específico (unidade escolar e aulas de Educação Física), utiliza entrevistas, questionários e anotações de campo. O estudo de caso pretende retratar um evento particular, ou seja, os casos. O caso é um sistema delimitado, tomemos como exemplos uma instituição, um grupo, um currículo, uma pessoa, tratados como entidades singulares.

André (1984) afirma que os estudos de caso buscam a descoberta, o pesquisador estará sempre em contato com novas informações, elementos que podem emergir como importantes no decorrer do estudo. A compreensão dos dados se dá a partir dos dados e em função deles. Os estudos de caso levam muito em consideração a interpretação de um contexto, neste tipo de estudo o pesquisador se propõe a representar conflitantes pontos de vista em uma determinada situação social, utilizam também uma variedade de fontes de informação coletadas em diferentes momentos, em situações variadas.

A presente pesquisa de campo foi realizada em uma escola estadual da cidade de Barretos. Os instrumentos utilizados para a coleta de informações foram: a observação das aulas de Educação Física, a aplicação de um questionário aos alunos e a entrevista com dois professores de Educação Física. Tais análises aconteceram com vistas a identificar quais abordagens são utilizadas pelos docentes e que levam os alunos a se desinteressar das aulas da disciplina; por meio da observação foi possível comprovar a não participação de grande parte dos discentes; através do questionário aos alunos foram identificados os interesses dos mesmos com relação à Educação Física e por meio da entrevista foi possível compreender melhor quais os métodos, o perfil e as práticas adotadas pelos professores.

Antes de entrar a campo foi pedida a autorização aos gestores da escola, aos professores e aos alunos, os objetivos da pesquisa foram

explicitados a fim de evidenciar que todos os nomes seriam guardados em sigilo, ou seja, não seriam citados no referente trabalho (Apêndice 1).

Após a análise bibliográfica do tema foi iniciada a pesquisa de campo por meio dos questionários previamente elaborados. Iniciaram-se também a observação do contexto (aulas) e a entrevista com os professores.

Os questionários foram aplicados a 30 alunos de duas classes de 3º ano do Ensino Médio em uma escola da periferia de Barretos. Os discentes entrevistados possuíam entre 16 e 18 anos de idade.

3.2 Procedimentos e instrumentos de pesquisa

Nesta seção são apresentados os procedimentos, os instrumentos de pesquisa e os dados coletados: entrevista com os professores da escola visitada; o questionário com os alunos do Ensino Médio, coletando as opiniões destes e as observações realizadas na instituição de ensino escolhida.

3.3 Observação

Observação, segundo Pesce&Ignácio (2009) é um exame minucioso sobre um fenômeno no seu todo ou em algumas partes, é a captação precisa do objeto examinado. Pode ser considerado também o olhar sustentado por uma questão ou suposição.

As observações foram realizadas durante o mês de outubro numa escola de periferia da cidade de Barretos. Foram observadas as aulas de duas turmas de 3º ano do Ensino Médio.

Foi elaborado um roteiro de observação (Apêndice 4) no qual os aspectos destacados foram: participação, concentração; se as aulas possuíam objetivo bem definido; se possuíam começo, meio e fim; quais as atitudes e comandos do professor; a relação aluno/aluno e aluno/professor; conteúdo trabalhado; relação dos alunos com o conteúdo; número de alunos não participantes; número de alunos empenhados; qualidade dos equipamentos/materiais utilizados e a linguagem utilizada nas aulas (palavras ofensivas), desrespeito entre os estudantes.

Após as devidas autorizações iniciou-se a pesquisa de campo, as observações aconteceram durante seis dias de semanas diferentes de outubro,

no período da manhã, nas aulas de Educação Física de duas turmas de Ensino Médio e nos intervalos (recreio).

Participação dos alunos

O primeiro aspecto observado foi a participação dos alunos, percebeu-se que grande parte dos indivíduos que participam das aulas são os meninos e que quase sempre dão prioridade ao futebol, as meninas preferem jogar voleibol, porém, na falta de uma rede e de espaço, acabam cedendo a quadra aos colegas que passam todo o tempo da aula jogando. Em algumas aulas observou-se que as meninas participaram jogando voleibol em círculo, porém logo desistiam pelo calor e falta de cobertura do espaço.

Nível de participação e concentração dos alunos

Foi observado o nível de participação e concentração dos alunos e o que foi constatado é que não havia um nível de atenção maior para com as atividades, sendo estas consideradas “brincadeiras”, sem começo, meio e fim bem definidos e sem um objetivo a ser alcançado.

Comandos do professor; relação aluno/aluno e aluno/professor

Ambos os professores se mostraram comunicativos, em alguns momentos faziam intervenções e na maior parte do tempo observavam os alunos na prática. A relação com a turma pareceu bastante amistosa, já que os discentes os respeitavam muito e seguiam suas determinações. No entanto, a relação aluno/aluno em alguns momentos parecia conturbada em razão do jogo competitivo e das emoções despertadas pela atividade física, talvez por esse motivo, palavras ofensivas tornavam-se comuns entre os estudantes.

Conteúdos trabalhados; número de alunos participantes

O conteúdo trabalhado durante os dias de observação na aula de ambos os professores foi predominantemente o esportivo, principalmente o futebol e o voleibol, conteúdos que interessavam a uma pequena parcela de alunos. Um dos professores (B) ainda incluía a caminhada a suas aulas e longas conversas com a turma antes de iniciar a prática. Percebeu-se na aula do professor A que cerca de 7 a 11 meninos participavam do jogo; de 2 a 4 meninas jogavam

voleibol e o restante permanecia nas arquibancadas ocupados com o celular ou conversando. Nas aulas do professor B os meninos também ocupavam toda a quadra com o Futsal, cerca de 9 (nove) garotos participavam ativamente, 3 (três) quase sempre permaneciam sentados durante toda a aula e cerca de 6 (seis) meninas jogavam voleibol, o restante ocupava-se com outras atividades que não tinham relação com a aula.

Qualidade do equipamento e da quadra

Os materiais utilizados não estavam em ótimas condições, com exceção de três bolas novas, uma de futebol, uma de voleibol e outra de basquetebol. A quadra por sua vez, apresentava-se em ótimas condições, sendo coberta e bem cercada, no entanto, era constantemente ocupada apenas pelos meninos.

3.4 A entrevista: a voz dos professores

A entrevista segundo Günter (1999) apud Dalmas (2008) é considerada um método de coleta de informações de pessoas, suas ideias, sentimentos, interesses e visão a respeito do tema pesquisado e possibilita a obtenção de dados referentes a diversos aspectos da vida social.

A entrevista foi realizada com dois professores aqui nomeados como Professor A e Professor B (Apêndice 3).

O Professor A é formado há 23 anos em Educação Física com Licenciatura plena, pós-graduado (Lactu senso 460h) desde 1997, tendo como área de concentração o treinamento esportivo em voleibol. Seu ingresso na rede estadual deu-se no ano de 2004 e na prefeitura de Barretos (em que atua como treinador) no mesmo ano de sua formatura, 1989.

Segundo o docente, a metodologia com a qual trabalha é a sócio-construtivista que valoriza a interação entre os alunos e a aprendizagem por meio dos conhecimentos prévios dos sujeitos.

Os conteúdos priorizados em suas aulas, segundo o próprio entrevistado, é o lazer e o treinamento, sendo que 20% das aulas são teóricas e 80% práticas, seguindo um planejamento que não foi disponibilizado para esta pesquisa. Seu autor preferido da área é João Batista Freire e o material que mais utiliza são bolas. Com relação ao Projeto Político Pedagógico, o docente disse ter conhecimento do mesmo e que baseia-se neste documento

para planejar suas aulas.

O Professor B é formado em Educação Física há 25 anos com licenciatura plena e possui pós-graduação Lactu senso desde 1998. Sua área de concentração está no esporte e no lazer, que correspondem à sua formação como especialista.

Além de dar aulas na escola pública, o Professor B atua em academias ministrando treino de musculação há 5 (cinco) anos, atua também no campo da arbitragem e do treinamento de Futsal.

Segundo o docente, sua metodologia inclui dinâmicas de grupo, vídeos, pesquisas na internet, exploração de temas atuais, contextualizados e aulas dialógicas (promoção de debates e discussões). Os conteúdos que mais gosta de aplicar são os que foram selecionados conforme a série pela Secretaria Estadual da Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP), contidos nas apostilas distribuídas na rede. Já seus teóricos preferidos são João Batista Freire e Lino Castellani Filho.

De acordo com o Professor B, todas as suas aulas possuem teoria e prática e os materiais utilizados são aqueles que a escola disponibiliza. Quanto ao planejamento, o docente disse seguir o currículo que a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP) determina, porém, não disponibilizou uma cópia do documento para esta pesquisa, com relação ao Projeto Político Pedagógico, o professor disse ter conhecimento.

3.5 O questionário: a voz dos alunos

Segundo Parasuraman (1991) apud Chagas (2000) o questionário é um conjunto de questões elaboradas para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos de uma pesquisa ou projeto.

Antes de iniciar essa fase os alunos foram reunidos para uma conversa que buscou esclarecer a integridade do estudo, o sigilo dos nomes dos participantes e da escola pesquisada, (Apêndice 2).

Participaram do questionário (Apêndice) 30 (trinta) alunos de duas turmas de 3º ano do Ensino Médio, com idades entre 16 e 18 anos.

Foram realizadas 10 (dez) questões, sendo 9 (nove) fechadas e 1 (uma) aberta. A escala para as respostas continha três opções C para concordo, D para discordo e ED para estou em dúvida e os discentes não deveriam deixar

nenhuma questão em branco.

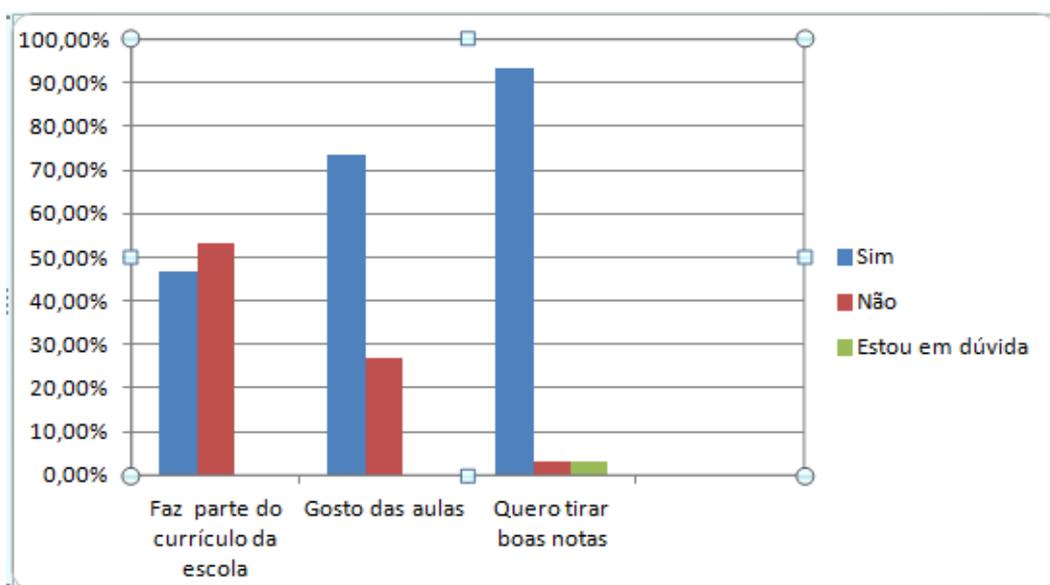
Primeiramente foi perguntado o sexo dos participantes e obtemos o resultado de 16 (53,3%) meninos e 14 (46,67%) meninas.

O primeiro bloco de questões esteve relacionado à participação nas aulas e à motivação extrínseca, ou seja, a motivação vinda do ambiente, da escola e das aulas.

Participação nas aulas – Motivação extrínseca

Questão 1

Participam da aula de Educação Física porque:



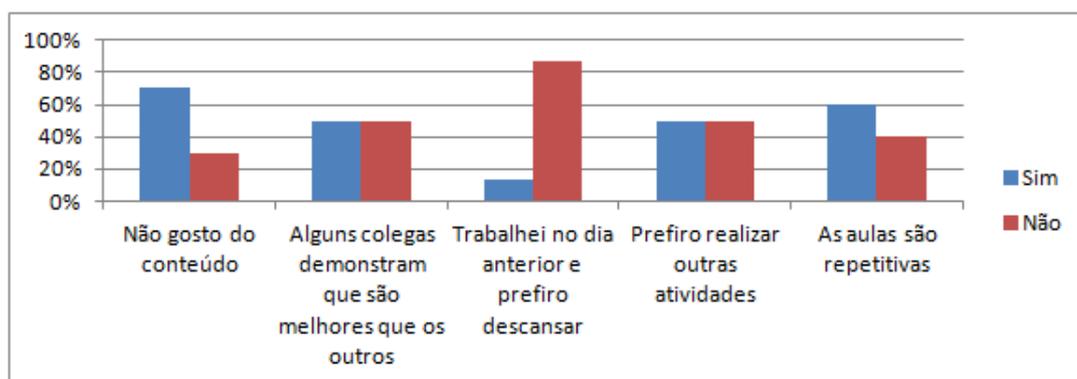
Percebe-se que 46,67% dos alunos costumam participar das aulas apenas por elas fazerem parte do currículo da escola; 53,33% não participam apenas por esse motivo.

A partir dos dados da segunda alternativa é possível constatar que 73,33% dos alunos participam porque gostam das aulas e 26,67% não participam apenas por esse motivo.

Cerca de 93,33% dos alunos participam das aulas apenas porque desejam tirar boas notas; 3,33% (1 aluno) dos alunos não participam apenas porque almejam boas notas; 3,33% (1 aluno) está em dúvida.

Questão 2

Não participam quando:



Percebe-se que 70% dos alunos dizem não participar das aulas por não gostarem do conteúdo, já 30% participam independente de gostarem do conteúdo. É possível notar também que 50% dos alunos não participam quando alguns colegas demonstram ser melhores que os outros, já os 50% restantes não se incomodam com essa situação e participam mesmo assim.

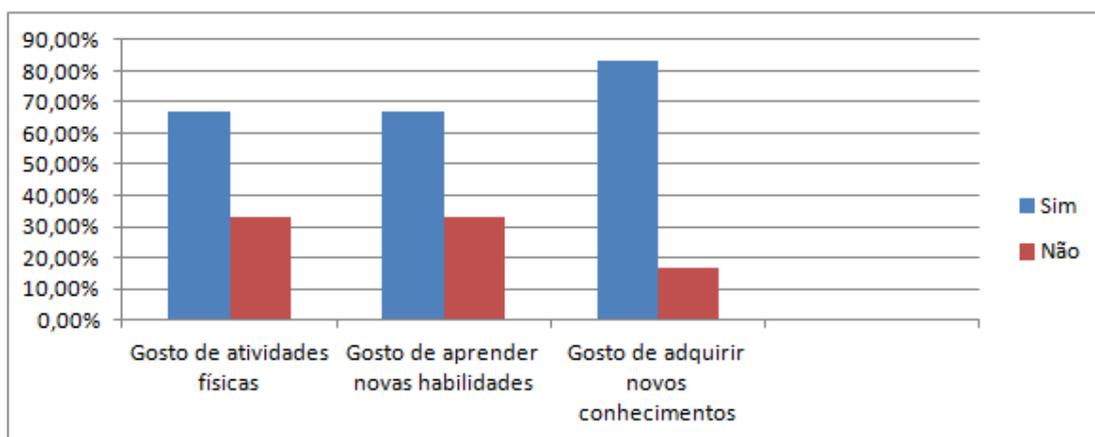
Cerca de 13,33% não participam das aulas porque trabalharam no dia anterior e estão cansados; 86,66% dos alunos participam das aulas tendo trabalhado ou não no dia anterior.

Nota-se que 50% dos discentes não participam das aulas porque encontram outras atividades mais interessantes durante a aula; outros 50% participam mesmo que encontrem outras atividades mais interessantes.

Quando as aulas são repetitivas cerca de 60% dos alunos dizem não participar; os outros 40% participam mesmo assim.

Questão 3

Participo das aulas de Educação Física porque:



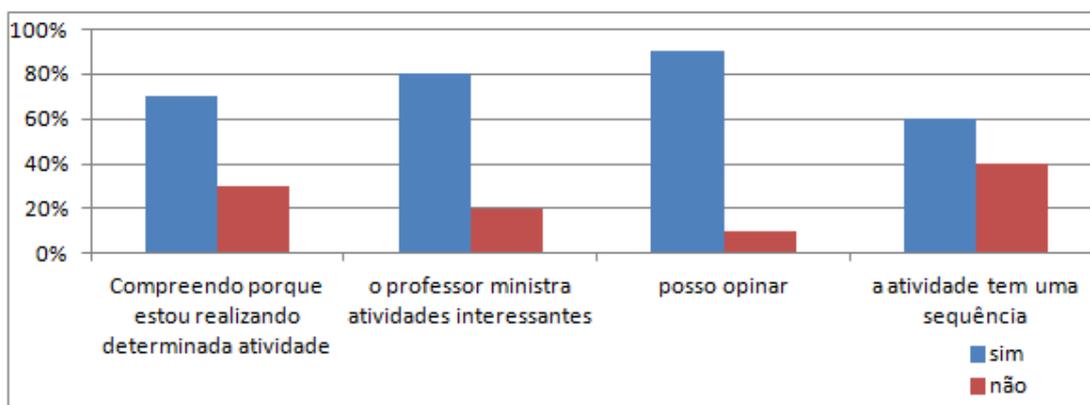
Percebe-se que na primeira alternativa cerca de 20 (66,66%) alunos disseram que participam por gostar de atividades físicas e o restante, cerca de 10 discentes (33,33%) disseram que não participam apenas por gostar de atividades físicas.

Cerca de 20 alunos (66,66%) dos alunos dizem que participam das aulas quando há a possibilidade de aprender novas habilidades, e 10 aluno (33,33%) não participam apenas quando há possibilidades de aprender novas habilidades.

Nota-se que 83,33% dos alunos participam quando há a possibilidade de adquirir novos conhecimentos e 16,66% não participam apenas por esse motivo.

Questão 4

Participo das aulas de Educação Física quando:



Na quarta questão, 70% dos alunos participam das aulas quando

compreendem porque estão realizando determinada atividade e apenas 30% diz que participa independente deste motivo.

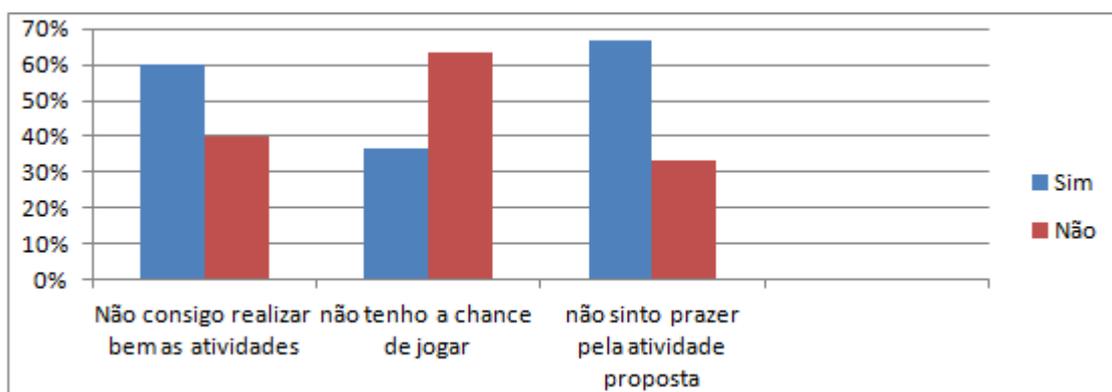
Cerca de 80% dos discentes gostam de participar quando as atividades propostas pelo professor são interessantes e 20% participam independente deste motivo.

Percebe-se que 90% dos alunos gostam de participar quando podem opinar sobre aulas e apenas 10% participa mesmo que não haja essa possibilidade.

Cerca de 60% dos discentes gostam de participar quando a atividade tem uma sequência e 40% não deixa se preocupa muito quando as aulas não são sequenciadas.

Questão 5

Não gosto das aulas de Educação Física quando:



Cerca de 60% dos alunos não participam das aulas quando não conseguem realizar bem as atividades; já 40% participam mesmo que não consigam se desempenhar bem.

Nota-se que 36,66% não gostam das aulas quando não têm a chance de jogar e 63,33% gostam mesmo assim.

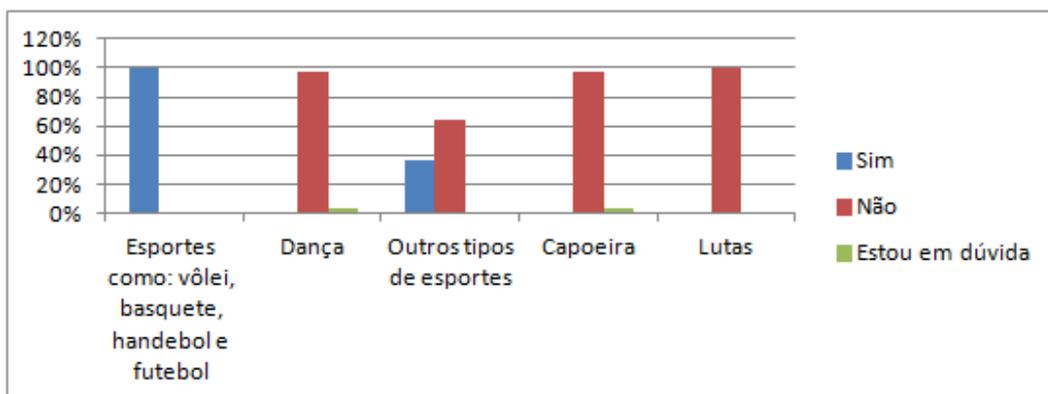
Cerca de 66,66% não gostam das aulas quando não sentem prazer pela atividade proposta pelo professor e 33,33% participam mesmo que não sintam prazer pela atividade.

Conteúdos

Questão 6

Quais conteúdos o seu professor utiliza e/ou prioriza nas aulas de

Educação Física?



Com relação aos conteúdos mais abordados pelo professor, 100% dos alunos responderam ser os Esportes tradicionais: vôlei, basquete, handebol e futebol os que predominam nas aulas.

A dança, segundo 97% dos alunos não é abordada e apenas 1 (um aluno) 3,33% disse estar em dúvida.

Cerca de 36,33% dos alunos afirmaram que o professor utiliza outros tipos de esportes e 63,66% disseram que o docente não utiliza esportes diferentes dos tradicionais.

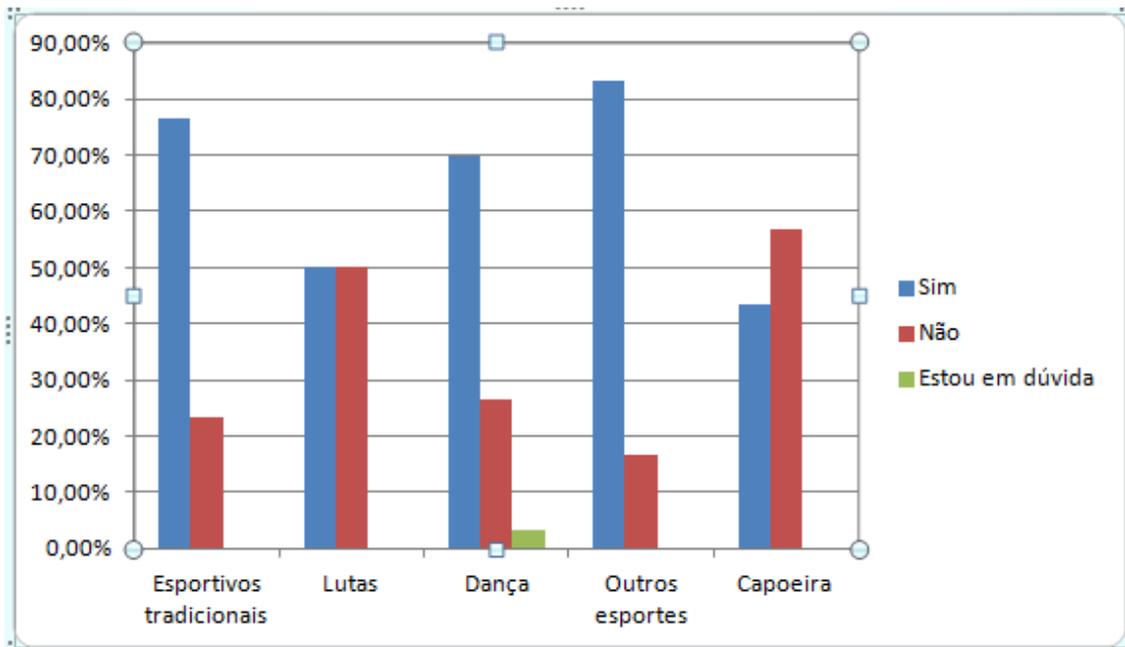
Com relação à Capoeira 96,66% dos alunos disseram que o professor não utiliza esse conteúdo nas aulas e 3,33% (1 aluno) disse estar em dúvida com relação a essa questão.

A luta, de acordo com os estudantes não é abordada pelo professor, 100% dos alunos confirmaram que esse esporte não faz parte das aulas.

Quando indagados sobre quais os outros conteúdos que o professor utiliza e não foram citados no questionário grande parte dos discentes disseram que o docente também utiliza a Caminhada.

Questão 7

Que tipos de conteúdos você gostaria de ter nas aulas de Educação Física?



Percebeu-se que 76,66% disseram que gostariam de ter atividades relacionadas aos esportes tradicionais e 23,33% disseram que não.

Cerca de 50% dos alunos disseram que gostariam de ter a Luta como um dos conteúdos e os outros 50% disseram que não gostariam de aprender essa modalidade esportiva.

Com relação à Dança, 70% dos alunos gostariam que este conteúdo fizesse parte das aulas; 26,66% disseram não se interessar pelo conteúdo e 3,33% (1 aluno) disse estar em dúvida.

Nota-se que 83,33% dos alunos gostariam que outros tipos de esportes (Esportes alternativos) deveriam fazer parte dos conteúdos das aulas e 16,66% não gostariam desses conteúdos nas aulas.

Cerca de 43,33% dos Discentes gostariam que a Capoeira fizesse parte dos conteúdos das aulas de Educação Física e 56,66% disseram que não gostariam de aprender essa modalidade esportiva.

Quando indagados sobre os outros esportes e atividades que gostariam de ter nas aulas de Educação Física, os alunos sugeriram:

“Baseball e futebol americano”

“Skate”

“Damas”

“Esportes adaptados para o ambiente”

“Hockey”

“Hockey”

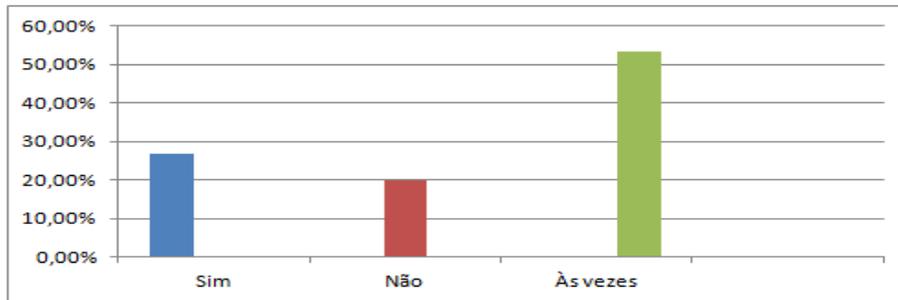
“Caminhada”

“Futebol americano”

“Xadrez”

Questão 8

Você gosta de opinar nos conteúdos da disciplina?



Percebe-se na oitava questão que 26,66% dos alunos disseram gostar de opinar nas aulas de Educação Física; 20% disseram não gostar de dar opinião e 53,33% disseram que gostam de opinar algumas vezes.

Os discentes que responderam Sim ou Às vezes, quando indagados em quais momentos gostam de opinar deram as seguintes respostas:

“Quando, durante as aulas surgem momentos oportunos a respeito do andamento da atividade”

“Quando acho que está errado”

“Sempre”

“Quando o professor pede alguma opinião”

“Quando temos problemas”

“For necessário”

“Quando é do meu interesse”

“Na hora que eu acho errado”

“Quando eu discordar do que for proposto”

“Quando é sempre o mesmo esporte”

“Quando não há acordo em questão às atividades”

“Quando acho que está errado”

“É interessante”

“É interessante”

“Sempre”

“Pode ser uma melhoria”

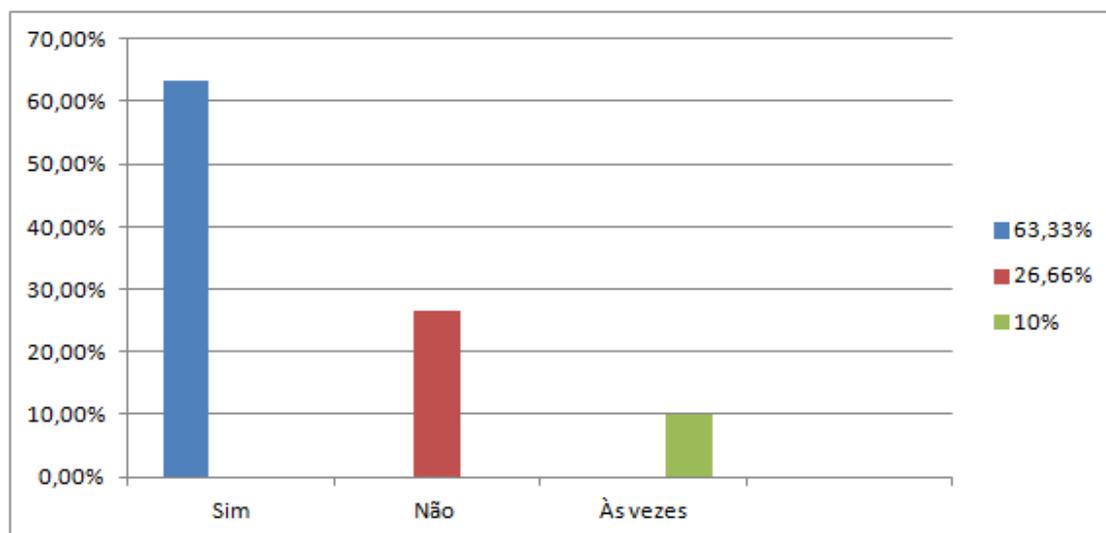
“Quando não aceito que não deixem as meninas jogarem”

“Quando não jogamos”

Alguns alunos, mesmo respondendo sim não quiseram justificar o momento em que gostam de opinar.

Questão 9

Você gosta de participar de debates e atividades diferenciadas nas aulas de Educação Física?



Percebe-se na questão nove que 63,33% dos alunos apreciam debates e atividades diferenciadas nas aulas de Educação Física; 26,66% não se interessam por essas opções e 10% dizem que gostam de aulas diferentes às vezes.

Questão 10

Questão aberta – O que você mais gosta nas aulas de Educação Física?

Seguem as respostas dos alunos sobre as atividades que mais gostam nas aulas de Educação física do professor titular.

“Vôlei e futebol”

“Todos os esportes”

“Vôlei”

“Jogar futebol”

“Aprender com os outros”

“Sair da sala de aula”

“Jogar damas, ficar de boqueira, sem fazer nada.”

“Nada”

“Nada”

“Vôlei”

“Quando entramos em acordo em relação às atividades”

“Nada”

“Jogar vôlei”

“Qualquer esporte”

“Esportes adaptados”

“Diversidade de esportes”

“Futebol”

“Jogar futebol”

“Quando há interação entre os outros”

“Praticar esporte”

“Xadrez”

“Jogar futsal”

“Fazer uma atividade física”

“Praticar os esportes escolhidos pelo professor”

“Tudo”

“Jogar futebol”

“Interação com os amigos”

“Praticar atividade física, jogar futebol”

“Jogar xadrez, ouvir música e descansar”

“Jogar xadrez”

4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Pretende-se neste capítulo elucidar quais os fatores que levam os alunos do Ensino Médio de uma escola pública de Barretos a não participarem ou se desinteressarem das aulas de Educação Física. Pretende-se também identificar quais as abordagens que estimulariam a participação destes estudantes nas aulas de Educação Física, assim, em função dos dados coletados, são elencados os seguintes elementos: a) abordagem utilizada pelos professores; b) as observações das aulas e as respostas dos alunos em relação ao que pensam das aulas, sua motivação, quais conteúdos são mais utilizados pelo professor, quais conteúdos da Educação Física são de seu interesse; e c) quais abordagens da educação física estimulam a participação dos alunos do Ensino Médio?

4.1 A abordagem utilizada pelos professores

Segundo Vago (1997) afirma durante as séries finais do Ensino Fundamental (5ª à 8ª série) e no Ensino Médio começa a haver a presença marcante do esporte como prática corporal quase que de presença exclusiva nos programas de Educação Física, sobrando pouco espaço para outras práticas corporais. Segundo ele a concepção da “educação física como celeiro de atletas” ainda é muito forte e a formação dos profissionais da área não ficou imune a esse processo. Grande parte do currículo de algumas universidades é destinado à área esportiva.

Após as observações, entrevistas e análise dos questionários foi possível recolher dados importantes. Constatou-se que ambos os professores possuem metodologias/abordagens semelhantes ligadas ao esporte e ao treinamento, a ênfase ao conteúdo esportivo foi comprovada pelo Gráfico da Questão 6 (seis). Neste gráfico 100% dos alunos responderam ser os Esportes tradicionais: vôlei, basquete, handebol e futebol os que predominam nas aulas. Apenas 36,33% dos alunos afirmaram que o professor utiliza outros tipos de

esportes, o que demonstra o caráter predominantemente esportivista das aulas de ambos.

O Professor A, apesar ter afirmado que trabalha com treinamento esportivo, diz ter preferência pelo teórico João Batista Freire, representante da abordagem construtivista-interacionista que leva em consideração os conhecimentos prévios dos alunos. O Professor B, por sua vez, também citou Freire como um de seus prediletos, juntamente com Lino Castellani Filho, o que demonstra seu interesse pela contextualização histórica e por debates políticos na Educação Física, assim como afirmou trabalhar em suas aulas.

Diante de tais afirmações, o questionamento é: se ambos valorizam a aquisição de novos conhecimentos através do que os alunos já sabem, por que se limitam apenas aos conteúdos esportivistas que já são “velhos conhecidos” dos discentes?

4.2 Observação das aulas e análise das respostas dos alunos

Durante a observação das aulas constatou-se a grande valorização do esporte competitivo, o que gerava alguns conflitos entre os alunos. As aulas possuíam um caráter de “brincadeira”, sem objetivos definidos ou novos aprendizados. A consequência de tal situação está no Gráfico da Questão 3 (três) do questionário aplicado aos alunos: discentes desanimados e com a sensação de que não estarem aprendendo algo novo.

A quadra era constantemente ocupada pelos meninos que, muitas vezes, tinham que treinar para campeonatos, o que deixava o restante da turma abandonada, sem espaço para realizar outras atividades.

Após a aplicação dos questionários, foi possível identificar quais os motivos pelos quais os alunos do Ensino Médio da escola pesquisada não participavam em massa das aulas de Educação Física e compreender quais seus interesses nesse campo. Segue agora a análise das respostas dos estudantes.

Analisando o gráfico da Questão 1 (um), pôde-se constatar que 53,33% dos alunos não participam das aulas de Educação Física apenas porque a

disciplina faz parte do currículo da escola; 73,33% participam porque gostam das aulas e 93,33% dos discentes participam porque desejam tirar boas notas; tais dados revelam que os alunos gostam sim das aulas de Educação Física, mas também estão preocupados em ter bom desempenho, assim, a nota é um fator que estimula esse público a participar ou pelo menos frequentar as aulas.

Quando questionados sobre os momentos em que não participam das aulas, 70% dos alunos disseram não aderir quando não gostam dos conteúdos; 50% não participam quando alguns colegas querem se mostrar melhores que os outros no jogo, adotando a competitividade; 13,33% não participam quando trabalharam no dia anterior e estão cansados; 50% dos alunos disseram não participar quando encontram outras atividades mais interessantes durante a aula, o que foi constatado através da observação: diversos alunos imersos em seus celulares ouvindo música ou jogando, estudantes sentados conversando assuntos alheios à aula ou lendo revistas e livros. Cerca de 60% dos alunos ainda afirmaram que as aulas repetitivas são um dos motivos que os levam a não aderirem, demonstrando que os participantes da pesquisa já estão estafados com a repetição dos conteúdos esportivistas.

No gráfico da Questão 3 (três) os alunos afirmam participar das aulas porque: gostam de atividades físicas (66,66%); gostam de aprender novas habilidades (66,66%) e gostam de adquirir novos conhecimentos (83,33%), demonstrando que esse público deseja ir além da prática nas aulas de Educação Física, desejam que estas aulas acrescentem algo à sua formação.

Analisando o gráfico da Questão 4 (quatro), percebe-se que os alunos do Ensino Médio participam das aulas quando compreendem porque estão realizando determinada atividade (cerca de 70% dos alunos), o que revela o quanto a contextualização das atividades é importante para esse público. Darido et al (2004) afirma que o conhecimento e o reconhecimento da importância da atividade física, seu significado e compreensão, o porquê realizar atividade física, como realizá-la e quais os efeitos dessas atividades é fundamental para que o aluno veja sentido na disciplina e tenha vontade de continuar participando das aulas.

Ainda de acordo com a Questão 4 (quatro) cerca de 80% dos discentes do Ensino Médio gostam de participar quando as atividades propostas pelo professor são interessantes e 90% gostam das aulas quando podem opinar, o

que demonstra que os alunos desse nível de ensino têm interesse por atividades envolventes, diferentes das tradicionais e sentem a necessidade de opinar, fazer sugestões ao professor regente. Cerca de 60% dos alunos gostam quando as aulas têm uma sequência, tal resposta indica que esse público valoriza o planejamento docente, a progressão das atividades e os conteúdos diversificados que são ministrados.

De acordo com a Questão 5 (cinco) cerca de 60% dos alunos não gostam das aulas de Educação Física quando não conseguem executar bem as atividades, tal resultado revela que, provavelmente, o professor valoriza o bom desempenho físico dos alunos, tal qual um treinador, o que pode levar muitos discentes a sentirem-se desvalorizados. Cerca de 65% dos alunos não deixam de participar das aulas, somente porque não tiveram a oportunidade de jogar. Já 66,66% não gostam de participar das aulas quando não sentem prazer pela atividade proposta, ou seja, as atividades selecionadas pelo professor precisam ser desafiadoras e atraentes aos jovens.

Com relação à Questão 6 (seis) do questionário, como já foi dito antes, percebe-se que a abordagem mais utilizada pelos docentes é a Esportivista, já que 100% dos alunos participantes responderam que o conteúdo predominante das aulas de Educação Física são os Esportes Tradicionais: voleibol, basquetebol, handebol e futsal, o que em muito limita a aprendizagem dos alunos.

Não há a pretensão de dizer neste trabalho que o Esporte não seja benéfico ou que não contribua para a formação do aluno, pois como afirma Betti (1991) apud Franchin&Barreto (2006):

À luz da literatura disponível, não é difícil definir o objetivo da Educação Física na Escola, incluindo o esporte como um de seus conteúdos: introduzir o aluno no universo cultural das atividades físicas, de modo a prepará-lo para delas usufruir durante toda sua vida – “passar da esfera do dever à esfera dos costumes”, nas palavras de (DEMEL, 1978, p.56 citado por BETTI, 1991, p. 58). Deve-se ensinar o basquetebol, o vólibol (a dança, a ginástica, o jogo...) visando não apenas o aluno presente, mas o cidadão futuro, que vai partilhar e produzir e transformar as formas culturais da atividade física. Por isso, na Educação Física Escolar, o esporte não deve restringir-se a um “fazer” mecânico, visando um rendimento exterior ao indivíduo, mas tornar-se um “compreender”, um “incorporar”, um “aprender” atitudes, habilidades e conhecimentos, que levem o aluno a dominar os valores e padrões da cultura esportiva (BETTI, 1991, p. 58).

Trata-se antes, da necessidade de o professor não se limitar a estes conteúdos, a Educação Física é muito mais abrangente e é importante que o docente dê a seus alunos a oportunidade de vivenciar diferentes práticas esportivas e da cultura corporal, tais como: dança, capoeira, lutas, esportes alternativos, jogos lúdicos, bem como, incentive a reflexão crítica sobre os mais diversos assuntos relacionados à área que estão em destaque na sociedade.

Quando perguntados a respeito da utilização de outros conteúdos por parte do professor, 97% dos alunos responderam não terem praticado atividades como Dança, Lutas e Capoeira com exceção de um aluno (3%) que ficou em dúvida quanto à abordagem da Dança e da Luta durante as aulas. Cerca de 36,33% dos alunos afirmaram, no entanto, que o professor utiliza outros tipos de esportes e 63,66% disseram que o docente não utiliza esportes diferentes dos tradicionais, o que indica que, em alguns raros momentos, os professores pesquisados, provavelmente, utilizam atividades diferentes das usuais.

Ao serem indagados na Questão 7 sobre quais conteúdos gostariam que fossem abordados nas aulas de Educação Física, 76,66% dos alunos disseram gostar dos esportes tradicionais. Tal resposta revela que os esportes são sim um conteúdo que interessa aos alunos. Juntamente a esses conteúdos, 50% dos discentes pesquisados disseram que gostariam que o professor abordasse as Lutas; 70% gostariam que a Dança também fizesse parte das aulas, assim como os Esportes Alternativos em que 83,33% dos estudantes disseram ser a favor; já 43,33% afirmaram querer também a Capoeira como um dos conteúdos.

Quando indagados sobre outros tipos de atividades que gostariam que fizessem parte do planejamento do professor, alguns discentes deram as seguintes respostas: *Baseball e futebol americano, Skate, Damas, Esportes adaptados para o ambiente, Hockey, Caminhada, Futebol Americano e Xadrez*. Deixando transparecer o interesse por atividades variadas e não somente pelas tradicionais abordadas pelos professores e que podem ser consideradas um fator desmotivante, levando muitos estudantes a deixarem de participar das aulas de Educação Física.

Ao serem indagados se gostam de opinar nos conteúdos das aulas de Educação Física 26,66% disseram sim; 20% não e 53,33% disseram às vezes,

comprovando que a maioria dos estudantes do Ensino Médio sentem vontade de participar ativamente das aulas da disciplina fazendo sugestões, mesmo que em alguns momentos, a fim de tornar essas aulas mais agradáveis e interessantes.

Ao serem questionados sobre quando gostam de opinar, alguns estudantes deram as seguintes respostas: *“Quando, durante as aulas surgem momentos oportunos a respeito do andamento da atividade”*; *“Quando acho que está errado”*; *“Quando o professor pede alguma opinião”*; *“Quando temos problemas”*; *“Na hora que eu acho errado”*; *“Quando eu discordar do que for proposto”*; *“Quando é sempre o mesmo esporte”*. Tais afirmações comprovam a criticidade dos alunos do Ensino Médio, demonstrando que estes estudantes sentem a necessidade de opinar e compreender os motivos pelos quais realizam determinadas atividades, ou seja, valorizam aulas contextualizadas.

Analisando a Questão 9 (nove), pôde-se chegar à conclusão que a maioria dos alunos (63,33%) apreciam debates e atividades diferenciadas nas aulas de Educação Física, indicando novamente a importância da contextualização, de promover rodas de conversa visando discutir temas sociais, políticos, culturais e atuais relacionados à disciplina, bem como, propor atividades diferenciadas, que “saíam da rotina”.

Com relação à Questão de número 10 (dez) que foi aberta, percebeu-se uma variedade de respostas, cada aluno discorreu sobre o que mais gosta nas aulas de Educação Física da escola. Muitos disseram gostar de esportes; outros disseram não gostar de nada; há aqueles que apreciam interagir com os colegas e os que durante as aulas preferem jogar xadrez. Tais respostas podem revelar a diversidade de interesses, comprovando novamente a importância de se abordar conteúdos diversificados nas aulas da disciplina, a fim de aumentar a adesão dos alunos.

A partir destas respostas foi possível constatar que a motivação dos alunos está fortemente relacionada às atitudes do professor, como afirma Franchin & Barreto (2006):

A aprendizagem se dá por fortes incentivadores como as técnicas utilizadas pelo professor, os conteúdos selecionados para atender as necessidades e interesses dos alunos e a personalidade e comunicação do professor também são muito importantes para o ensino-aprendizagem, sendo assim cabe ao professor motivar seus alunos e estar atento ao que realmente interessa aos mesmos. (p.24)

Portanto, é de suma importância, para manter o interesse dos alunos, que os professores de Educação Física sejam comprometidos; que proporcionem aos jovens novos e significativos aprendizados; apreensão de novas habilidades; que abram espaço para que os alunos possam opinar; demonstrar seus interesses; debater assuntos polêmicos relacionados à área esportiva e das práticas corporais; que contextualizem suas aulas situando os conteúdos na história e na sociedade visando formar cidadãos críticos e engajados em fazer mudanças em seu meio social.

4.3 Quais abordagens da educação física estimulam a participação dos alunos do Ensino Médio?

Após pesquisar os motivos pelos quais os alunos do Ensino Médio não se interessam pelas aulas de Educação Física, bem como, quais são seus interesses, passou-se ao questionamento sobre quais seriam as abordagens que poderiam levá-los a participar.

Com base nas respostas dos questionários realizados com alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Barretos, foi possível traçar um perfil destes jovens: indivíduos críticos; que valorizam a contextualização histórica, social e o planejamento docente; com desejo de apreender novas habilidades; de adquirir novos conhecimentos; de opinar nos conteúdos e na qualidade da aula do professor, assim como, debater temas polêmicos e atuais relativos à Educação Física. Foi possível perceber também que este público se interessa sim pelos esportes tradicionalmente utilizados nas aulas, tais como: Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol, no entanto, desejam mais, anseiam por conteúdos variados e sequenciados.

Considerando as características, expectativas, interesses e necessidades dos alunos de Ensino Médio, especialmente dos jovens da escola pesquisada, chegou-se a algumas abordagens que pudessem atender às suas especificidades, já que uma só vertente não atenderia de forma completa tais itens.

A primeira abordagem que atenderia às necessidades dos alunos pesquisados é a Construtivista-interacionista, pois valoriza os conhecimentos prévios dos aprendizes, assim como a cultura dos jogos e das atividades lúdicas que são considerados instrumentos pedagógicos bastante pertinentes (DARIDO, 2003). O que significa abordar nas aulas de Educação Física do Ensino Médio, atividades sequenciadas, lúdicas, divertidas, desafiadoras e que estejam em consonância com as aprendizagens que os alunos já adquiriram.

A segunda abordagem viável seria a Crítico-superadora em razão de estar embasada no discurso da justiça social e promover a problematização de assuntos como poder, interesse e contestação. Tal vertente busca fazer uma crítica social aos conteúdos, assim como se propõe a elaborar propostas de intervenção e reflexões sobre a realidade dos homens (DARIDO, 2003). Segundo Shigunov (s.n) para essa abordagem:

A E.F. é entendida como sendo uma disciplina que trata do jogo, da ginástica, do esporte, da capoeira, da dança como sendo um conhecimento da cultura corporal de movimento. Busca entender com profundidade o ensinar, onde não significa apenas transferir ou repetir conhecimentos, mas criar as possibilidades de sua produção crítica, sobre a assimilação destes conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico. (p.4)

Dessa forma, tal abordagem deve ser utilizada quando a intenção for valorizar o ensino de diversos conteúdos da cultura corporal de forma contextualizada, ou seja, o ensino através da história e situado na realidade; bem como valorizar a formação do senso-crítico no aluno. Esta vertente, no entanto, não aceita a visão dos pré-requisitos na aprendizagem dos conteúdos, mas crê que estes devem ser abordados todo ano de forma mais aprofundada. Porém, para a autora deste trabalho, os conhecimentos prévios e a sequência didática são fundamentais e podem e devem ser aprofundados conforme os alunos se mostrem preparados. Em razão disso, a presente abordagem deve ser utilizada parcialmente, a fim de formar cidadãos críticos, pensantes e atuantes, mas que vivenciem atividades com sequenciação progressiva.

A abordagem Sistêmica, por sua vez, também pode ter parcela de contribuição, pois pretende garantir a vivência de uma diversidade de conteúdos, a fim de oferecer ao aluno a oportunidade de escolher qual atividade física mais lhe agrada (DARIDO, 2003). Esta abordagem pauta-se

também no princípio da não exclusão. Diz Azevedo&Shigunov (2000) apud Betti (1994):

que é importante conduzir o aluno na descoberta dos motivos da prática de sua atividade física, favorecendo a vivência de atitudes positivas em relação à atividade através de comportamentos adquiridos pelo conhecimento, compreensão e análise cognitivas relacionadas às conquistas materiais e espirituais da cultura física, conduzindo suas vontades e emoções para uma prática e prazer do corpo em movimento.

Portanto, para esta abordagem é de suma importância também que o aluno compreenda os motivos pelos quais está realizando determinada prática, de forma que esta se torne uma prática prazerosa guiada pelo conhecimento e compreensão adquiridos durante as aulas de Educação Física.

Após a identificação do perfil dos jovens estudantes de uma escola pública da periferia de Barretos, pretendeu-se neste trabalho apontar nas abordagens estudadas, características que estivessem em consonância com as necessidades e interesses dos alunos do Ensino Médio, visando atendê-las de forma integral. Em razão disso, é defendida aqui a utilização não de apenas uma abordagem, mas a associação entre duas ou três vertentes, selecionando o que há de melhor nestas com a finalidade de formar o cidadão crítico que conhece seu corpo, que tenha vivenciado diversas práticas corporais, que saiba escolher seu lazer, que seja engajado e não um consumista alienado.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, não há pretensão de fazer generalizações, foram analisados somente dois professores que neste ano de 2012 deram aulas no Ensino Médio na escola pesquisada. Pretende-se com esse trabalho trazer elementos que contribuam para uma reflexão acerca da Educação Física escolar no Ensino Médio, sobre os interesses dos jovens diante desta disciplina e sobre a valorização exacerbada de conteúdos esportivos em detrimento da diversidade que poderia ser abordada nessas aulas.

A partir dos dados obtidos e analisados, foi possível concluir que o conteúdo esportivista está muito presente nas aulas de Educação Física da escola observada, enquanto os demais elementos da Cultura Corporal não são abordados. Nesse sentido, as falas dos sujeitos participantes da pesquisa e as observações realizadas permitem-nos afirmar que há uma grande valorização do modelo de rendimento fortemente valorizado pelo governo e pela mídia, o esporte tradicional e competitivo. Assim, as aulas de Ensino Médio do contexto observado estavam, ainda, muito voltadas para a prática de esportes tradicionais, principalmente voleibol e futsal, sem uma proposição, ou seja, sem objetivos, caracterizando estas aulas como livres.

O jogo esportivo parecia ser o principal foco dos professores, que, apesar de visarem muito a prática, afirmaram também aplicar aulas teóricas. Assim, conclui-se que ambos os professores atuam nos moldes da esportivização, baseados em uma pedagogia tradicional que visa permitir o máximo de rendimento esportivo.

Não se quer afirmar neste trabalho que o conteúdo esportivo é absolutamente inviável, pelo contrário, é um conteúdo importante e que faz parte do que o aluno precisa aprender corporalmente. O que é defendido aqui é que o esporte deve ser pensado, refletido e aliado a diversas outras aprendizagens. Segundo o Coletivo de Autores (1992):

Sendo uma produção histórico-cultural, o esporte subordina-se aos códigos e significados que lhe imprime a sociedade capitalista e, por isso, não pode ser afastado das condições a ela inerentes, especialmente no momento em que se lhe atribuem valores educativos para justificá-lo no currículo escolar. No entanto, as características com que se reveste — exigência de um máximo rendimento atlético, norma de comparação do rendimento que

idealiza o princípio de sobrepujar, regulamentação rígida (aceita no nível da competição máxima, as olimpíadas) e racionalização dos meios e técnicas — revelam que o processo educativo por ele provocado reproduz, inevitavelmente, as desigualdades sociais. Por essa razão, pode ser considerado uma forma de controle social, pela adaptação do praticante aos valores e normas dominantes defendidos para a "funcionalidade" e desenvolvimento da sociedade. (p. 48 e 49)

Assim, a partir destas afirmações é possível compreender que o esporte não deixa de ser importante na escola, pois auxilia na compreensão de determinadas regras, no entanto deve ser abordado de forma adaptada para o contexto escolar, a fim de não valorizar demasiadamente as desigualdades sociais, a competição e o individualismo.

Valorizar somente os princípios técnico-táticos e as condições fisiológicas para a sua prática, é extremamente excludente e demonstra uma clara intenção de valorizar somente o vencedor, colocando esporte como fim em si mesmo (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 49).

Dentro da escola e, essencialmente no Ensino Médio, tal conteúdo deve ser vivenciado como parte de um conjunto de práticas da Cultura Corporal, precisa ser pensado, refletido, debatido criticamente dentro de um contexto sócio-econômico-político-cultural. Deve preconizar os princípios de solidariedade e respeito, em detrimento da competitividade (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 49). Portanto, é possível definir o esporte como algo importante no contexto escolar, mas que não deve ser conteúdo exclusivo.

Através da pesquisa realizada foi possível identificar os interesses dos alunos de Ensino Médio e chegou-se à conclusão que este público gosta e muito de esportes nas aulas de Educação Física, mas não está interessado em apenas um conteúdo, antes, desejam vivenciar diversas outras práticas, aprender sobre elas, desenvolver novas habilidades e conhecimentos, debater e opinar.

Foi através desse perfil traçado por meio da presente pesquisa que se tornou possível compreender quais os interesses de um público tão exigente quando o assunto é Educação Física: essa disciplina deve fazer sentido, deve ser contextualizada, interessante, divertida, diversificada, debatida, aberta a diálogos.

Assim, este trabalho visou identificar o que estava causando

desinteresse nos alunos da escola pesquisada, bem como, compreender qual o perfil destes estudantes, quais seus anseios e expectativas em relação à Educação Física com a finalidade de identificar as abordagens que obteriam mais participação deste público. Diante desse último objetivo, pôde-se chegar a algumas formas de ensinar (abordagens) que poderiam obter sucesso com alunos de Ensino Médio, são elas: Construtivista-interacionista, que valoriza os conhecimentos prévios dos aprendizes, a cultura dos jogos e das atividades lúdicas; Crítico-superadora que valoriza o ensino de diversos conteúdos da cultura corporal de forma contextualizada e crítica e, por fim, a Abordagem Sistêmica que pretende garantir a vivência de uma diversidade de conteúdos, a fim de oferecer ao aluno a oportunidade de escolher qual atividade física mais lhe agrada (DARIDO, 2003).

Pode-se perceber que essas abordagens valorizam a diversidade de conteúdos em Educação Física, os jogos e as atividades lúdicas e sequenciadas, assim como a reflexão crítica sobre a sociedade e a contextualização da disciplina.

Portanto, a proposta deste trabalho é a associação de algumas dessas vertentes, visando atender de forma integral as necessidades dos alunos do Ensino Médio e formando o cidadão que conhece seu corpo e as diversas práticas da Cultura Corporal, que sabe quais atividades físicas mais lhe proporcionam prazer, que é atuante, crítico, questionador, bem informado e que é capaz de transformar sua realidade.

Por todos os elementos apresentados no presente trabalho, reafirma-se que a Educação Física é uma disciplina essencial para a formação de cidadãos conscientes de seu corpo e do papel que podem exercer na mudança de uma sociedade falha, desigual e alienante. E para que este componente curricular cumpra o papel que lhe cabe, é de suma importância que os professores da área comprometam-se a planejar suas aulas levando em consideração as peculiaridades de seus alunos e a valorização de um ensino engajado, crítico, diversificado, selecionando abordagens que favoreçam a aplicação desses princípios e buscando atualização através de cursos e pesquisas.

Por fim, espera-se com este trabalho contribuir para a reflexão acerca das causas do desinteresse dos alunos de Ensino Médio, auxiliando na mudança desse quadro na escola e destacando a importância de ampliar a

reflexão e o aprofundamento de pesquisas no campo da Educação Física escolar em nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J. C.; PICH, S. O desinteresse pela educação física escolar e a postura do educador físico. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE ESPORTES, 2007. Disponível em: <www.unesporte.org.br/forum2007/apresentacao_oral/12_janaina_carvalho_alves.pdf>. Acesso em: abril de 2012.

ANDRÉ, Marli E. D. A. Estudo de Caso: seu potencial na Educação. Caderno de pesquisa. Rio de Janeiro - Maio 1984. (49) 51-54.

ALBUQUERQUE, Igor Valença de. et al. Dificuldades encontradas na Educação Física Escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões. Setembro de 2009. Volume 1/1. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd136/dificuldades-encontradas-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acessado dia: 04 de maio de 2012.

BETTI, Mauro. Educação Física e sociedade: a educação física na escola brasileira de 1º e 2º graus. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. Parâmetros Curriculares da Educação (Ensino Médio). Educação Física. Ano 2000. Disponível em: http://www.mundoeducacaofisica.com/legislacao/diretrizes/pdf/pcn_ensino_medio_EF.pdf. Acessado em: 19 de maio de 2012.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 13ª ed. Campinas: Papirus, 2007.

CASTRO, Jeimes Nogueira de. JUNIOR, Sérgio Henrique Almeida da Silva. SOUZA, Nádia Maria Pereira de. A influência das ideias pedagógicas nas abordagens da Educação Física. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 13, nº 123. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd123/a-influencia-das-ideias-pedagogicas-nas-abordagens-da-educacao-fisica.htm>. Acessado em: 12 de agosto de 2012.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. O questionário na pesquisa científica. Administração On line, São Paulo, v.1, n. 1, jan./ fev./ mar. 2000. Disponível em: http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm. Acessado em: 20 de outubro de 2012.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992. (tendência crítica: abordagem crítico superadora).

Dalmas, Leandro Casarin. Formação inicial dos professores de Educação Física do Distrito Federal: das diretrizes curriculares nacionais aos cursos de graduação. UnB, Brasília, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina. Et al. Educação Física no Ensino Médio: Reflexões e Ações. Número Volume 5. Revista Motriz. [S.l.]. Disponível em: <http://www.ciencialivre.pro.br/media/3c0567ef91560b95ffff80b4ffffd524.pdf>. Acessado em: 4 de maio de 2012.

DARIDO. Suraya Cristina. A Educação Física na escola: questões e reflexões. Editora Guanabra Koogan 2003. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAACDwAE/educacao-fisica-na-escola-suraya-martins>. Acessado em: 19 de maio de 2012.

DARIDO, Suraya Cristina. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não participantes de atividade física. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes. São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, 2004. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rbef/v18n1/v18n1a06.pdf>. Acessado em: 14 de setembro de 2012.

DELGADO, Danilo Muller. Et al. Janeiro de 2010. Revista Digital. Buenos Aires. nº140. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd140/educacao-fisica-escolar-a-participacao-das-alunas.htm>. Acessado em: 19 de maio de 2012.

DESTRO, Alfredo Augusto Pereira. Educação Física no Ensino Médio: as possibilidades pedagógicas apresentadas na área. Criciúma – SC. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/798>. Acessado em: 12 de maio de 2012.

FRANCHIN, Fabiana; BARRETO, Selva M. G. Motivação nas aulas de educação física: um enfoque no ensino médio. In: I Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, 2006, São Carlos. Anais... São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2006. Disponível em: <http://www.eefe.ufscar.br/pdf/fabiana.pdf>. Acessado em: 5 de outubro de 2012.

LDB. Lei de Diretrizes e Bases para educação brasileira. Ministério da

educação
(MEC). Brasília, 1996. Disponível
em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.793.htm#art26§3.
Acessado em: 14 de agosto de 2012.

BRASIL, lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Secretaria de Educação
Média e Tecnológica.

_____, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica.
Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio / Ministério da Educação.
Secretaria
de Educação Média e Tecnológica / Brasília: Ministério da Educação, 1999.

KUNZ, E. Transformação didático pedagógica do esporte. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.
(tendência crítica: abordagem crítico emancipatória).

MEDINA, João Paulo S. A educação física cuida do corpo... "mente" -
Campinas- SP: Papyrus , 1989.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22,
n. 37, p. 7-32, 1999.

NETTO, Américo Valdanha. Abordagens Pedagógicas em educação física:
corpo como objeto e abordagem cultural como conteúdo. *Revista Digital*
Buenos Aires. Ano 11; nº 95. Abril de 2006. Disponível em:
<http://www.efdeportes.com/efd95/pedagog.htm>. Acessado em: 30 de junho de
2012.

NUNES, Fábio Santana. Educação Física: a resignificação de uma prática a
partir do acompanhamento pedagógico. Abril de 2004. *Revista Digital – Buenos*
Aires. Ano 10, nº 71. Disponível em:
[http://www.grupomel.ufba.br/textos/download/resignificacao_de_uma_pratica_a
_partir_de_um_acompanhamento_pedagogico.pdf](http://www.grupomel.ufba.br/textos/download/resignificacao_de_uma_pratica_a_partir_de_um_acompanhamento_pedagogico.pdf). Acessado em: 19 de maio
de 2012.

PALAFIX, Gabriel Humberto Muñoz. NAZARI, Juliano. Abordagens
Metodológicas do ensino da Educação Física Escolar. *Revista Digital Buenos*
Aires, ano 12, nº 112. Setembro de 2007. Disponível em:
[http://www.efdeportes.com/efd112/abordagens-metodologicas-do-ensino-da-
educacao-fisica-escolar.htm](http://www.efdeportes.com/efd112/abordagens-metodologicas-do-ensino-da-educacao-fisica-escolar.htm). Acesso em: 30 de junho de 2012.

PESCE, Lucila & IGNÁCIO, Sonia. Questionário como técnica e instrumento de coleta de dados. Metodologia de Pesquisa. PUC/SP. Disponível em: <http://www.slideshare.net/lucilapesce/questionario>. Acesso: 20 de outubro de 2012.

AZEVEDO, Edson Souza de; SHIGUNOV, Viktor. Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em Educação Física. Revista Kinein, v. 1. n. 1, 2000.

VAGO, Tarcísio Mauro. Rumos da Educação Física Escolar: o que foi, o que é, o que poderia ser. UFMG, 1997. (digit.). Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/rumos-da-educacao-fisica-escolar-o-que-foi-o-que-e-o-que-poderia-ser>. Acessado em: 6 de novembro de 2012.

ZAGO, Nathalia; GALANTE, Regiane C. Educação física no ensino médio: concepções e reflexões. In: II Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, 2008, São Carlos. Anais. São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2008, p.375-392. Disponível em: <http://www.eefe.ufscar.br/upload/10.pdf>. Acessado em: 19 de maio de 2012

APÊNDICE

Apêndice 1



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO BARRETOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo Barretos do Programa UAB da Universidade de Brasília pelo telefone (17) 3322-8184.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: A Educação física numa escola pública barretense e suas abordagens.

Responsável: Juliana Locatelli Oliveira

Orientador (a): Silvana Rosso

Descrição da pesquisa:

A presente pesquisa é um trabalho de conclusão de curso (TCC) da Universidade de Brasília e resultará no trabalho monográfico que será publicado e apresentado no final do semestre com o objetivo de obtenção do título do curso de Educação Física. O objetivo da pesquisa é investigar as abordagens da educação física e como elas se manifestam na prática, verificando o que isso pode influenciar na participação ou não dos alunos.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e

posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____,
RG _____, CPF _____, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: A Educação física numa escola pública barretense e suas abordagens. Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno(a): Juliana Locatelli Oliveira sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data

Nome e Assinatura



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PÓLO BARRETOS

Título do Projeto: A Educação física numa escola pública barretense e suas abordagens.

Responsável: Juliana Locatelli Oliveira

Orientador (a): Silvana Rosso

Questionário – alunos

Este estudo pretende analisar por quais conteúdos da Educação Física você mais se interessa e sua motivação para as aulas.

Sexo

() Feminino

() Masculino

Observação: evite deixar as respostas em branco. Para cada item assinale apenas uma alternativa. Não é necessário que se identifique.

Escala

C = concordo

D = discordo

ED = estou em dúvida

Participação nas aulas - Motivação extrínseca

1- Participo da aula de Educação Física porque:

() faz parte do currículo da escola

() gosto das aulas

() quero tirar boas notas

2- Não participo quando:

() não gosto do conteúdo

() alguns colegas demonstram que são melhores que os outros

() trabalhei no dia anterior e prefiro descansar

() prefiro realizar outras atividades

() as aulas são repetitivas

Participação nas aulas – Motivação Intrínseca

3- Participo das aulas de Educação Física porque:

- gosto de atividades físicas
- gosto de aprender novas habilidades
- gosto de adquirir novos conhecimentos

4- Participo das aulas de Educação Física quando:

- compreendo porque estou realizando determinada atividade
- o professor ministra atividades interessantes, diferenciadas
- posso opinar
- a atividade tem uma sequência

5- Não gosto das aulas de Educação Física quando:

- não consigo realizar bem as atividades
- não tenho a chance de jogar
- não sinto prazer pela atividade proposta

Conteúdos

6- Quais conteúdos o seu professor utiliza e/ou prioriza nas aulas de Educação Física?

- Esportes como: vôlei, basquete, handebol e futebol
- Dança
- Outros tipos de esportes
- Capoeira
- Lutas

Outros: _____

7- Que tipos de conteúdos você gostaria de ter nas aulas de Educação Física:

- Esportivos tradicionais (vôlei, basquete, handebol e futebol)
- Lutas
- Dança
- Outros esportes
- Capoeira
- Lutas

Outros: _____

8- Você gosta de opinar nos conteúdos da disciplina?

- sim
- não
- às vezes

Se responder sim ou às vezes, cite quando: _____.

9- Você gosta de participar de debates e atividades diferenciadas nas aulas de Educação Física?

- sim
- não

() às vezes

10- O que você mais gosta nas aulas de Educação Física?

R: _____



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO BARRETOS

Título do Projeto: A Educação física numa escola pública barretense e suas abordagens.

Responsável: Juliana Locatelli Oliveira

Orientador (a): Silvana Rosso

Roteiro de entrevista com o professor

NOME:

FORMAÇÃO: Se é graduação, bacharelado, ou não tem formação.

ANO QUE TERMINOU A GRADUAÇÃO:

PÓS GRADUAÇÃO: Stricto sensu (mestrado ou doutorado) ou Lactu senso (especialização 360 horas no mínimo). Atualização ou formação complementar (cursos com carga horário de 80 a 160 horas).

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Esporte, treinamento, política pública, lazer, pedagógica etc.

ANO EM QUE TERMINOU A PÓS:

ANOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA:

ANOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM OUTRO LUGAR (CLUBE, ACADEMIA, EMPRESA ETC):

METODOLOGIA QUE TRABALHA:

CONTEÚDOS QUE MAIS GOSTA DE APLICAR:

TEÓRICO DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE MAIS GOSTA DE LER:

SUA AULA É 100% PRÁTICA OU TEM TEORIA? QUAL A PROPORÇÃO?
QUAIS OS MATERIAIS QUE VOCÊ MAIS UTILIZA?

FEZ OU SEGUE UM PLANEJAMENTO? Se sim solicite uma cópia.
TEM CONHECIMENTO DO PPP DA ESCOLA?

Apêndice 4



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO BARRETOS

Título do Projeto: A Educação física numa escola pública barretense e suas abordagens.

Responsável: Juliana Locatelli Oliveira

Orientador (a): Silvana Rosso

Roteiro de observação

Observar quem participa mais;

Observar o nível de participação, se existe concentração ou é só “brincadeira”;

Observar se na aula existe início-meio-fim;

Observar os comandos do professor;

Observar a relação aluno/aluno e aluno/professor;

Observar que conteúdo está sendo trabalhado;

Observar a relação dos alunos com o conteúdo da aula;

Observar quantos alunos não participam da aula, quantos “enrolam” e quantos participam com empenho;

Observar o equipamento, a quadra, a bola são de boa qualidade? A quadra oferece condições de prática?

Observar a linguagem utilizada, há xingamentos?